

Notícias de Guimarães

Ano 19.º N.º 951
GUIMARÃES, 23 de Abril de 1950
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visada pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

COMARCA E TRIBUNAL

VII

O facto de junto de mim e do director do jornal terem sido muitos os pedidos de informe sobre o motivo ou motivos da suspensão desta série de artigos, devida exclusivamente a impedimentos de ordem pessoal e à precisão de coligir certos elementos considerados essenciais, convencem-me de que não esqueceu de todo o conteúdo dos arrazoados e mais me afiorava, se possível, no desejo de levar até ao cabo a tarefa a que meti ombros e da qual não espero outra glória — e essa, creio bem, hei-de tê-la — que não seja a de contribuir, na pouquidão das minhas forças, para a realização de uma das mais velhas e mais legítimas aspirações dos vimaranenses.

Contudo, não será desacerto fazer, a modos de introito das alegações finais, uma ligeira recapitulação da matéria.

* * *

Vim a público trazer o meu depoimento de cidadão de Guimarães e de advogado acerca do caso do Tribunal após ter sido dado conhecimento, por quem de direito, que o Governo se propunha resolvê-lo do melhor modo, fazendo construir um edifício próprio e de grandiosidade correspondente ao altíssimo objectivo a que se destina.

M., muito ilustre colaborador deste jornal publicara, a propósito, dois artigos cuja doutrina não me pareceu — e ainda não me parece — adequada aos interesses e às aspirações da nossa Terra e às realidades do momento.

O meu depoimento e as minhas opiniões têm sido dados com cristalina clareza.

Pus o caso desta maneira: — *é necessário um edifício novo, totalmente novo, propositadamente construído, com todos os requisitos modernos para o fim a que se destina?* — e a pergunta dei, sem rodeios, resposta afirmativa, por razões que, salvo o pecado de imodéstia, me convengo terem alcançado completa, incondicional aceitação por parte de grandíssima maioria dos meus conterrâneos.

Ficou sendo público o que só poucos sabiam: — ser o movimento do tribunal da comarca maior do que o de todas as de primeira classe dotadas com dois juízos. Com efeito, a pendência, num ano, de 3.765 processos, dos quais 1.227 de natureza cível, incluindo os inventários orfanológicos (estes, aliás, poucos, 117, em relação ao restante movimento) e a entrada, na respectiva Secretaria, de 12.500 papéis diversos, são factos que ninguém pode deixar de ter na máxima conta para resolver o caso do Tribunal. Consequentemente, ficou demonstrada a imperiosa necessidade da criação de um novo Juízo.

* * *

Comecei a demonstrar, e completarei brevemente a demonstração, alicerçado do mesmo modo em números também por igual impressionantes, que Guimarães deve ser dotada com uma Vara do Tribunal do Trabalho e com uma Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Expostas, sucintamente, a missão e funções dos Tribunais. Conclui na 2.ª página.

“Revista de Guimarães”

A «Revista de Guimarães», publicação fundada em 1884 pela nossa benemérita instituição de cultura — a Sociedade Martins Sarmento —, é uma revista a todos os títulos notável e bem merece, como valioso repositório de ciência que é, o orgulho e a curiosidade dos vimaranenses, pelo que nobilita a sua Terra e a honra.

Não só pela diversidade dos estudos que insere nos campos da arqueologia, numismática, etnografia, história e biblioeconomia, mas, também, pela feição do seu aspecto gráfico, o seu aparecimento constitui sempre uma surpresa e releva em interesse quaisquer outras publicações nacionais.

E' que, na verdade, a «Revista de Guimarães», mostra-se-nos, em seu aprofundamento e documentação crítica, uma publicação meritória e interessante, cuja leitura serve à maravilha para eficiente estudo das gentes, feito todo sem ritmos acelerados, e na qual poderá cada leitor obter uma iniciação da sua cotação intelectual.

Mas é, principalmente, sob o ponto de vista espiritual que o seu recheio ganha em distinção e traça características. As diferenças estilísticas dos artigos apresentados e o seleccionamento dos assuntos agrupam lampejos de eloquência que rebrilham nas nossas próprias tendências e inclinações, como se a «garras» de cada colaborador fosse um novo incentivo para uma orientação vantajosa de formação cultural.

Através a sua já longa existência, a elegância literária dos verdadeiros valores estrangeiros e nacionais se vêm alimentando no seu interesse de divulgação e de propagação científica. Muitos têm assumido a respon-

sabilidade da sua perduradora existência como outros lhe emprestaram colaboração esmerada em obediência à especialização que livremente escolheram: — o Sábio Martins Sarmento, o Abade de Tagilde, o Dr. José Sampaio, Sousa Viterbo, José Leite de Vasconcelos, Albano Belino, Emilio Hübner, Avelino da Silva Guimarães, Alberto Sampaio, Padre Ferreira Caldas, Joaquim de Vasconcelos, Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Padre José Maria Fiuza, Dr. Joaquim José de Meira e Francisco Martins, etc., etc.

E' digna, pois, de toda a nossa protecção a «Revista de Guimarães»!

Ao compulsar o texto do seu último número, referente ao 4.º trimestre de 1949, hemos de confessar que a colaboração presente não desmerece em valor a dos números passados e, outrossim, que a publicação editada pela benemérita Sociedade Martins Sarmento é a garantia da generosa iniciativa que tornou possível a fundação daquela colectividade e da sua repercussão como centro de estudo e de aplicação nos vários campos da ciência em que se desdobra: — Arte, Arqueologia, Ciências e Letras.

BISPO DA GUARDA

Passou uns dias nesta cidade, em casa de família, o nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, venerando Bispo da Diocese da Guarda, à qual Sua Ex.ª Rev.ª regressou na passada terça-feira.

As Festas da Cidade vão realizar-se com o maior esplendor

Após nova reunião, realizada na terça-feira à noite nos Paços do Concelho, ficou assente que se realizem de novo este ano e com o maior brilhantismo possível, as Festas Gualterianas.

A Câmara Municipal, pela voz do seu ilustre Presidente, prometeu toda a sua valiosa coadjuvação e por outro lado aquelas pessoas que vão constituir a Comissão e que já em anos anteriores deram o seu melhor esforço à realização das nossas Festas tradicionais, afirmaram, de igual modo, os seus bons propósitos de esforçarem-se pelo progresso da nossa Terra.

A Comissão Executiva das Festas não está ainda definitivamente constituída mas deve ficar em breve e por maneira a que, dentro ainda desta

semana, se possa dar início aos trabalhos.

A Comissão tem, este ano, diante de si, como todos sabem, grandes obstáculos que precisa de vencer, para que possa, realmente, levar a bom termo a missão que lhe foi confiada. Estamos, porém, convencidos de que encontrará em todos os vimaranenses o maior apoio, que há-de facilitar-lhe essa missão em prol das Gualterianas e de Guimarães.

Dentro em muito breve — poucos dias talvez — um punhado de incansáveis bairristas dirigirá o seu apelo a todos os conterrâneos, no sentido de obter os indispensáveis fundos para a realização das Festas.

Estamos plenamente convencidos de que novas provas de dedicação e amor à terra se há-de registar, por forma a vincar o nosso brio e o forte desejo de que as Gualterianas continuem a manter a justa fama de que gozam como sendo das mais esplendorosas Festas de Portugal.

Há obstáculos difíceis a vencer? Há que dispender de porfiados esforços? Há que lutar, com energia, com boa vontade e com uma enorme esperança?

De tudo isso são capazes as pessoas que vão tomar a seu cargo a realização das Festas e que têm a seu lado, incutindo-lhes coragem e prometendo uma colaboração valiosa e indispensável, a Câmara Municipal, na pessoa do seu Presidente.

Necessário é, pois, que os vimaranenses, na medida das suas possibilidades de momento, porque mais se lhes não pode nem deve exigir estejam dispostos, como até aqui, a contribuir, moral e materialmente, para que novos triunfos se possam conquistar e que serão, para todos, ao final, outros tantos motivos de justo orgulho.

Com a Comissão das Festas vamos trabalhar, pois, todos, em prol de Guimarães, da nossa querida Terra!

D. ABADE DE SINGESVERGA

O Venerando D. Abade do Mosteiro de Singesverga, Rev.º Senhor D. Gabriel de Sousa, regressou, há dias, da sua visita às Missões de Africa, a qual havia iniciado em 10 de Janeiro último, como noticiámos.

Sua Ex.ª Rev.ª retirou plenamente satisfeito, tendo feito uma óptima viagem.

Notícias de Guimarães apresenta ao ilustre Prelado os mais respeitosos cumprimentos.

O CONGRESSO DOS BOMBEIROS

O Congresso dos Bombeiros Portugueses, que, segundo há dois anos ficou estabelecido, deveria realizar-se, este ano, e em Agosto próximo, nesta cidade, ficou transferido, segundo deliberação tomada recentemente, para a cidade do Porto, onde na mesma ocasião se projecta uma grande homenagem ao saudoso Bombeiro Guilherme Gomes Fernandes.

Ficou, todavia, assente, segundo as informações que chegam até nós, que o Congresso imediato, em 1952, se efectue, finalmente, nesta cidade.

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

Meu caro amigo

Não obstante ainda te considerar no número dos vivos, pois nada me constou em sentido contrário, devo confessar-te que a tua carta não deixou de me surpreender em virtude de não me teres dado notícias tuas desde há muitos anos. Supunha, por isso, que qualquer motivo, embora por mim ignorado, te tivesse levado a podes de parte aquela nossa amizade dos tempos que juntos passamos no colégio, sob uma rigorosa e rígida disciplina e no qual nos foi apresentado, logo de entrada, este dilema: — estudar, fugir ou morrer! Recordas-te? Julgo que sim, porque estas coisas nunca esquecem nem nunca se separam do nosso espírito. mesmo que o vertiginoso rodar dos anos transforme por completo a nossa vida perante as várias emergências da mesma. Por isso, meu caro e velho amigo, podes ficar certo de que a tua carta foi portadora de muita satisfação e de muita alegria para mim, tanto mais que sempre gostei de conservar a amizade das pessoas dignas da minha estima e da minha veneração. Por outro lado, a ingratitude é uma qualidade que eu muito detesto e ninguém mais do que a minha pessoa gostará de ser escravo do dever da gratidão e, portanto, escravo também do devido respeito pelas nobres e sublimes qualidades da lealdade e da sinceridade. Orgulho-me, pois, de possuir estas qualidades, o que não quer dizer que me considere *uma pomba sem fel*, embora não seja pomba brava... igualmente reconheço os meus defeitos e não sou como certas pretensiosas pessoas que vêm simples *argueiros* na vista de outras e não vêm enormes *trancas* na delas. Tudo isto vem a propósito da tua estimada carta, há pouco recebida, e na qual me pedes as minhas impressões sobre diversos assuntos, alguns dos quais respeitantes a esta tradicional Terra, da qual conservas gratas recordações. E apesar de estar magoado com o teu injustificado silêncio, tão prolongado, podes contar com o deferimento do teu pedido. Terás, por isso, o que desejas.

Abrança-te o teu amigo certo
Guimarães, 20 / IV / 1950.

ALDRABÃO.

Na Suíça

As “rainhas” dos Alpes

Paisagem suíça sem gelos, sem florestas de pinheiros, lagos tranquilos e espelentos ou uma pastagem patinada de verde com, pelo menos, uma vacuinha, não será a Suíça!

Esta série de quadros são tão vulgares que quase não precisam de legenda.

Pois nestas pastagens das alturas que têm servido de tema a muito pintor célebre, um ser domina e faz parte do folclore local: a vaca! Sim, a vaca suíça, gorda, malhada de preto, amarelo torrado ou castanho, ruminando pachorrenta e alastrando seus lazeres em manadas que chegam a contar-se por centenas de cabeças, é a “rainha” da paisagem e do bucolismo suíço. E entre todas, em cada manada a verdadeira “rainha” se destaca, dominadora, após ter vencido em rudes pelejas e cornadas aquelas que ousaram enfrentar ou contestar a sua supremacia. Faz parte das diversões campesinas dos suíços os combates entre as vacas, como nos países da América central os dos ga-

los. E a luta entre elas atrai sempre grande público que as admira e incita, o que afinal não passa da costumeira selecção da espécie. As desavenças entre elas começam agora quando aos grupos deixam os estábulos, onde passaram o inverno, e guardaram forças e ardor combativo, — a caminho das montanhas, onde a erva está já a descoberto após o derretimento da neve que cobria os prados úmidos, tenros e aromáticos.

E' vê-las, neste dealbar da Primavera, em correrias e galopadas, marcando já a supremacia da mais forte em pequenas escaramuças. Estas vacas, dizem os suíços — têm personalidade... e também os defeitos e as virtudes de todos os outros animais.

Verdadeiras fábricas leiteiras elas reagem, emocionam-se, são inteligentes e delicadas. Reflexionam e raciocinam; e têm simpatias e antipatias, como qualquer mortal! E são o orgulho dos seus donos, que, acabada a época das pastagens, quando lá

(Conclui na 2.ª página).

BAILADO DA SORTE

No Mundo em que vivemos, a vida não passa de um calvário de martírios para uns e de um enchente de prazeres para outros. Estão no primeiro caso todas as pessoas que sofrem as mais torturantes amarguras da luta pela vida e as quais constituem a percentagem mais elevada, designadamente naqueles países em que o nível de vida não corresponde ao que deveria ser. Em Portugal, por exemplo, existem duas classes que são autênticas vítimas dessa desigualdade e para as quais, portanto, a vida se transforma numa angustiada situação económica, agravada, de vez em quando, por inesperadas e fadidas convulsões mundiais desenroladas no seio da própria humanidade. Quanto às classes mais sacrificadas, entre nós, são elas a pobreza e a média, mas esta ainda mais atingida sob os vários aspectos da sua existência, embora, à primeira vista, esta afirmação possa parecer paradoxal perante os olhos de quem não estiver habituado a ver as coisas pelo verdadeiro prisma da realidade dos factos. A este respeito, ainda, há dias, foi chamada a atenção dos Poderes Públicos para a situação económica do professorado primário, assunto que o ilustre Deputado da Nação, Senhor Dr. João Antunes Guimarães, detalhadamente concretizou na Assembleia Nacional, afirmando, a propósito, que a classe média é a mais sacrificada. De facto, as considerações de sua ex.ª foram feitas com desassombração e oportuna defesa dos legítimos interesses da referida e prestimosa classe desses humildes mas dedicados Servidores do Estado que, como acontece a outros, não auferem da sua profissão o indispensável para viverem uma vida sem as mil preocupações com que lutam dia a dia. Bem haja, por isso, quem levanta a sua voz em prol dos mais atingidos pela falta de sorte.

Esta tanto é mãe amantíssima para uns como madrasta cruel para outros, sucedendo, ainda,

que os mais indignos dela são, muitas vezes, os mais beneficiados e os mais acarinhados. Trata-se, enfim, de um bailado de voltas e reviravoltas que o Mundo dá e que, ao contrário do que acontece com os bailados do Verde Gaió, aquele não é portador de agradáveis delícias e de sensibilidades patrióticas, mas sim de angustiosas privações e de profundas tristezas!

E' evidente, sem dúvida, que a humanidade não deve nem pode manter a injustificada aspiração de possuir um nível de vida igual para todos, mas o que se torna justo e humano é que desapareça o polo da miséria e que, a par disso, se torne menos provocador e menos comprometedor do sentimento cristão, o polo da abastança.

Se uns têm direito a uma vida tão confortável quanto possível, esse direito de forma alguma deverá obstar a que outros deixem de ter uma gota de azeite para adubar um caldo e um bocado de pão para matar a fome, assim como uns modestos agasalhos para seu uso quotidiano. E' para estes que a vida não passa de uma desventurada ilusão, pois que, sempre com esperança em melhores dias, estes nunca chegam e a ilusão em que vão vivendo vai-se prolongando e termina por os acompanhar ao túmulo do silêncio eterno. Mas a ilusão, qualidade dos nossos sentidos que nos faz tomar a aparência pela realidade, abre chagas em muitos corações e atraições as mais leais e mais sinceras intenções.

Não é de estranhar, por isso, que a falta de sorte e a ilusão sejam irmãs gémeas a perseguirem o destino das suas vítimas. Que ilusão não será também a daquelas pessoas que alimentam as maiores esperanças de fazerem uma viagem à lua, já anunciada para o ano de 1960? No entanto, se esse acontecimento se consumir, a estatística dos lunáticos passará para a vanguarda de qualquer outra.

S. M.

Deve realizar-se a Corrida Rampa da Penha

Noticiaram os jornais que houve uma reunião importante na Secção Regional do Automóvel Clube de Portugal, afirmando-se que em 1950 será no Norte o «Ano de Ouro» do calendário desportivo do automobilismo. Entre os vários assuntos ali tratados também se falou:

Está, também, em projecto a Rampa da Penha que pode oferecer renovação interessante.

Em jornais publicados nas datas da Rampa da Penha leu-se:

— A corrida da Rampa da Penha, é, incontestavelmente, muito diferente nos seus múltiplos aspectos, das restantes provas automobilísticas que se realizam no nosso país.

— A Rampa da Penha é o que vulgarmente se chama uma prova dura; e será até certo ponto, essa uma das razões porque geralmente não é elevado o número de concorrentes.

— A verdade que é esta uma das mais interessantes provas automobilísticas portuguesas.

De O Volante.

— A Rampa da Penha constitui sem sombra de dúvida uma prova de largo futuro. Com um pouco mais cuidado quanto a pavimentação e resguardo das curvas, a Penha podia, sem desdouro, reivindicar a categoria de Prova Internacional, tão difícil e ápero é o seu percurso.

Por outro lado o pitoresco do sítio e a situação excepcional da estrada que se descortina do alto da maioria das suas curvas dão à prova um relevo excepcional como espectáculo, etc., etc.

Do A. C. P.

Que falta portanto para que se realize a Rampa da Penha!

Nada mais, nada menos do que conseguir que a estrada seja convenientemente arranjada.

Com vista à Junta Autónoma das Estradas? Só isso não é bastante; é preciso que os vimaranenses e principalmente os amigos da Penha consigam com a sua influência o que houver por mais necessário.

Compete à Comissão que cinco anos seguidos organizou a Rampa da Penha?

A essa são dispensados os trabalhos pois já deu provas do que trabalhou para a sua manutenção.

Mas necessário se torna que alguém tome a iniciativa e procure trabalhar no sentido de, com a valiosa e indispensável colaboração do Automóvel Club de Portugal, restabelecer a importante prova desportiva que foi, durante alguns anos, motivo de atracção de numerosos automobilistas e do público que muito apreciava a arrojada competição.

Aqui fica a sugestão à espera de quem surja que possa aceitá-la e dar-lhe realização.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
 No dia 1 de Maio, a sr.^a D. Matilde da Costa Teixeira e os nossos bons amigos sr.^s: Francisco Correia Lopes e Manuel de Freitas; no dia 2 Mademoiselle Altair Terçilla de Freitas Marques, a sr.^a D. Maria do Céu Rebelo e o nosso bom amigo sr. Brúlio Teixeira Carneiro; no dia 3 os nossos prezados amigos sr.^s: Francisco Lage Jordão, António da Silva Xavier e Dr. António Mota Rebelo da Cruz, distinto oficial da Alfândega de Valença do Minho; no dia 4 Mademoiselles Maria Correia da Cunha e Maria Joaquina Jordão Sarmento e os nossos amigos sr.^s: Visconde Viamonte da Sileira e José da Cunha Paredes; no dia 5, o nosso respeitável amigo sr. Firmino Vitorino de Queirós, estimado proprietário residente em Vilamarim, Mesão-Frio; no dia 7 os nossos prezados amigos sr.^s: Camilo Laranjeiro dos Reis e José Laranjeiro dos Reis.
 Notícias de Guimarães apresentadas os melhores cumprimentos de felicitações.

Prior Borges de Sá

O bondoso Padre Borges — Comendador Augusto Borges de Sá, ilustrado Prior de S. Sebastião — fez on-



tem anos e foi, por esse motivo, muito felicitado pelos numerosos amigos e admiradores, que os conta em toda a cidade.

Notícias de Guimarães associa-se, com muito prazer, a essas justas homenagens ao querido sacerdote a quem abraça.

Escritor Novais Teixeira

O nosso prezado Conterrâneo e Amigo e distinto Colaborador, sr. Joaquim Novais Teixeira, fez anos no dia 21, motivo por que lhe enviamos um grande abraço de parabéns.

Casamentos

No Santuário Eucarístico da Penha, realizou-se na quarta-feira o enlace matrimonial da gentil vimaranense sr.^a D. Ludovina Emilia de Jesus Mendes Esteves, filha da proprietária do Restaurante Teixeira Mendes, a sr.^a D. Julieta Teixeira Mendes Esteves, e de seu marido o sr. Tomás Pereira Lopes Esteves, com o sr. António Gonçalves Pezoto, filho do proprietário o sr. José Gonçalves Sampaio e de sua esposa a sr.^a D. Ana Joaquina Teixeira Pezoto.
 Serviram de padrinhos da noiva, seus pais, e do noivo seu pai, e a sr.^a D. Helena Dias Gonçalves.
 Conduziu as alianças e serviram de caudatárias da noiva, as senhoras Rosa Maria Matos Couto, Maria Clotilde Lopes e o menino António Ferreira.
 Após a religiosa cerimónia em casa dos pais da noiva, foi oferecido aos noivos e convidados, um primoroso almoço.
 Aos recém-casados, desejamos muitas felicidades.

No Mosteiro de Santa Marinha da Costa consorciaram-se ontem a sr.^a D. Maria Isabel Mota de Seixas Neves, filha do nosso amigo sr. João das Neves, digno Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e de sua esposa a sr.^a D. Aurélia Mota das Neves, e o sr. Joaquim de Oliveira Mateiro Júnior, filho da sr.^a D. Maria da Conceição Mateiro e do sr. Joaquim de Oliveira Mateiro, já falecido.
 Testemunharam o acto por parte da noiva o conceituado industrial em Vizela e nosso bom amigo sr. Joaquim de Sousa Oliveira e sua esposa e por parte do noivo o também nosso bom amigo e estimado vimaranense sr. João Teixeira de Aguiar e sua esposa a sr.^a D. Emília Ciampelle Teixeira de Aguiar.
 Aos noivos desejamos as maiores prosperidades.

Baptizado

Na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Oliveira foi baptizada solemnemente uma filhinha do nosso prezado amigo sr. José Pereira Marinho, conceituado comerciante e de sua esposa a sr.^a D. Maria de Lourdes Lopes Marinho. Foram padrinhos a tia materna sr.^a D. Iláa Rosa Lopes, distinta professora oficial e o Rev. P.^o Leonel do Nascimento Prado Serôdio, digno Abade da Paróquia do Bispo, diocese de Lamego.

A noísta recebeu o nome de Maria José. Foi baptizante o Rev. Padre Manuel Pezoto Martins, muito digno pároco em Barcos (Tabuaço) amigo particular da família.
 Assistiram ao acto outras pessoas das relações da família.

Pedido de casamento

Pela sr.^a D. Rita Pedrosa Pires de Lima e seu marido sr. Dr. Augusto Pires de Lima, foi pedida em casamento para seu filho sr. Alexandre Pedrosa Pires de Lima, de Santo Tirso, a sr.^a D. Maria Gabriela Fânzeres Dias Machado filha da sr.^a D. Evangelina Fânzeres Dias Machado e do sr. Joaquim Dias Machado, já falecido, de Lordelo.
 Deve realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhas esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Dr. António Pereira Leite de Magalhães Couto.
 Também estiveram nesta cidade os nossos bons amigos sr.^s: Pedro Pereira de Freitas, de Lisboa e Martinho de Moura, de Braga.
 De visita a pessoas de sua família esteve nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo Rev. Frei Francisco Leite de Faria.
 Também vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Manuel da Costa, digno Chefe da Secção de Finanças de Felgueiras.

Com sua família partiu para a Suíça o nosso prezado amigo sr. Amadeu da Costa Carvalho.
 Com sua esposa regressou de Lisboa o nosso bom amigo sr. José Faria Martins.
 Partiu para o sul em viagem comercial o nosso bom amigo sr. Alberto Neves de Castro.
 A passar as festas da Páscoa em casa do rev. Joaquim Ferreira da Silva, esteve em Cerzedelo o rev. Dr. Manuel Esteves de Aguiar, Professor do Seminário de Comilhas.
 Visitou-nos há dias a sr.^a D. Emília Augusta da Silva Queirós, distinta Professora em Braga.
 Tem estado nesta cidade o nosso amigo sr. Jacinto da Silva Guimarães.

Doentes

A conalescer da doença de que foi recentemente acometido encontra-se na Foz do Douro o nosso prezado amigo sr. Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.
 Passa de novo incomodado o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Lino Teixeira de Carvalho.
 Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. Isaac Ferreira de Oliveira Guimarães, sócio gerente da Fábrica de Tecidos Moreiraense, Ltd.^a, de Moreira de Cónegos.
 Desejamos a todos os doentes o mais breve e completo restabelecimento.

Vida Católica

A Festa da Senhora dos Prazeres — Decorreu com grande esplendor e teve a assistência de muitos fieis a festa em honra de Nossa Senhora dos Prazeres que na pretérita segunda-feira e a expensas da Senhora Condessa de Margaride se realizou, na forma dos anos anteriores e como estava anunciado, no templo dos Santos Passos, que ostentava luxuosa decoração da casa João Augusto Passos.
 A solenidade da tarde principiou, com Vésperas solenes, às 18 horas, tendo pouco depois subido ao púlpito o consagrado orador sacro Rev. Dr. Domingos Maurício, que durante trinta minutos, proferiu uma formosíssima oração, tendo a escutá-lo um auditório numeroso e selecto.
 Já há bastantes anos que não ouviamos o distinto sacerdote, desde que à nossa Sociedade Martins Sarmento veio realizar uma magistral conferência a propósito do centenário da Companhia de Jesus, de que é membro. Mas, como então, ele foi eloquente e brilhante.
 A festa terminou com a bênção eucarística e a recitação da Ladainha.

Para comprar os seus sapatos, recomendo-lhe a Sapataria LUSO que sempre primou em Bem Servir.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Ribeiro de Castro
 O seu funeral
 Caldas das Taipas, 20 — Faleceu, após cruciantes sofrimentos, sendo sepultado na pretérita terça-feira o Sr. José Ribeiro de Castro, abastado capitalista e proprietário, que era casado com a sr.^a D. Maria da Costa Morais Castro a quem deixou mergulhada na mais profunda dor, conchudado do Sr. José Mendes Leite de Faria, tio do Sr. José Maria de Macedo, residente em Lisboa, e primo do nosso correspondente Sr. Cândido Ribeiro Capela.
 O cadáver do saudoso extinto que se encontrava depositado na sala de visitas da sua residência transformada em câmara ardente e encerrado em rica urna de mogno estava cercado de muitos bouquets com sentidas dedicatórias tais como: — Saudade eterna de sua esposa; — Última saudade de sua afilhada Mariana; — De Deolinda da Costa Morais; — Eterna lembrança do seu afilhado João Felgueiras; — Afectuosa lembrança da Maria da Silva; — Lembrança da sua afilhada Maria José; — Lembrança da sua criada Alzira.

O saimento do préstito fúnebre teve lugar à hora marcada, 10 da manhã, com grande acompanhamento, não obstante o mau tempo de vento e chuva, nele se incorporando várias irmandades de freguesias diversas, Bombeiros, etc., outra coisa não sendo de esperar, pois o extinto era dotado das melhores qualidades de carácter e por isso muito estimado entre nós, sendo a sua morte muito sentida.
 Foi um dos fundadores da Empresa Termal das Taipas e seu director durante bastantes anos, Presidente da Junta, ocupou vários cargos na Associação dos Bombeiros Voluntários de que era ainda Presidente da Assembleia Geral.
 Terminados os actos religiosos, o cadáver que era transportado na carreta dos Bombeiros seguiu para o Cemitério paroquial onde ficou inhumado em jazigo.
 A chave da urna foi entregue ao maior-médico reformado e nosso amigo Sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães, que procedeu à respectiva cerimónia.
 Paz à sua alma e os nossos sentimentos à família dorida. — C.

ATENÇÃO

Passa-se este lindo estabelecimento: "BOLINHA DA SORTE"

R. de Santo António, 111. Falar com o sr. João Fernandes "Maneta".

Casa

Aluga-se, com 3 divisões e cozinha, no lugar da Carvalha, freguesia de Fermentões, tendo montado um estabelecimento de vinhos pronto a funcionar com as respectivas licenças. Informa esta Redacção.

TEARES

Aceitam-se propostas para venda de quatro teares, com as respectivas máquinas, em condições de funcionamento, para indústria caseira. Para informações, falar no escritório do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, advogado nesta cidade.

Prédio em Cerzedelo

Para venda de dois prédios urbanos e horta com ramadas, sítos em Cerzedelo, em óptimo estado de conservação e de boa possibilidade de rendimento, aceitam-se propostas e dá-se informações no escritório do Sr. Dr. José Pinto Rodrigues, advogado nesta cidade.

APANHA DE MALHAS EM MEIAS, PONTO DE CRUZ, etc. E SERVIÇOS DACTILOGRÁFICOS

Perfeiçoão - Rapidez - Economia
 Largo da Oliveira, 17
 Telefone, 40237

Inocente Luís António

Com 10 meses apenas de idade finou-se o menino Luís António, estremecido filho do nosso bom amigo Sr. Domingos Cosme Baptista Vieira e de sua esposa a Sr.^a D. Maria Cândida Leite Lage Salgado Vieira.
 O funeral da desditosa criança efectuou-se na quinta-feira para o Cemitério de Atougua, tendo-se incorporado no préstito diversas pessoas das relações dos desolados pais que acompanhamos no seu grande desgosto.

De luto

Pelo falecimento de sua mãe, a Sr.^a D. Carolina Júlia Peixoto de Almeida, ocorrido na semana finda em Braga, estão de luto os nossos bons amigos Sr.^s: José Peixoto de Almeida e Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida, aos quais apresentamos sentidas condolências.

José M. N. de Vasconcelos

Em Lisboa, onde acidentalmente se encontrava em serviço da firma Sousa & Coelho, ourives, desta cidade, finou-se repentinamente e vitimado por uma angina de peito o empregado viajante Sr. José Maria Nunes de Vasconcelos, que era muito conhecido nesta cidade.
 A sua família apresentamos sentidos pêsames.

ATENÇÃO

Passa-se este lindo estabelecimento: "BOLINHA DA SORTE"

R. de Santo António, 111. Falar com o sr. João Fernandes "Maneta".

Sarau beneficente

O apreciado conjunto musical «Ritmo Louco», desejando testemunhar o seu apreço pela acção benemerente que a Associação Artística Vimaranense vem espalhando no nosso meio, deliberou realizar, no próximo sábado, 29 do corrente, um Sarau beneficente para aquela colectividade e o qual terá lugar na Sede daquela prestante colectividade.
 Também, por especial deferência, o laureado académico e sócio da Artística, Sr. Jaime Xavier de Carvalho, preencherá um dos números do programa com uma Sessão de prestidigitação, em que é exímio e de rara habilidade.
 Felicitamos o «Ritmo Louco» pela sua feliz iniciativa e, oxalá, que os fins em vista sejam plenamente atingidos.

Distinção em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua Santo António — Guimarães.

DECLARAÇÃO

Venho por este meio participar, que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída em meu nome, desde que não seja contra documento comprovativo do m/ consentimento, devidamente assinado e carimbado.
 Guimarães, 19 - Abril de 1950.
 António Pimenta.

Guimarães, 19 - Abril de 1950.

António Pimenta.

Teatro Jordão CARTA DE VIZELA

HOJE, às 15 e 21,30 horas

APRESENTA

Gregory Pech - Ann Todd

O CASO PARADINE

Drama empolgante e fortemente emotivo!!!

Terça-feira, 25 — às 21,30 horas

David Ferrar - Mal Zetterling

FRIEDA

A mais perfeita das paixões que duas almas podem comungar, com cenas de terrível realismo!

Neste programa: JORNAL UNIVERSAL.

Quinta-feira, 27 — às 21,30 horas

Um drama em cada alma ansiosa por quebrar as algemas de uma odiosa tirania!!!

BRUTALIDADE

— com — BURT LANCASTER.

Neste programa: JORNAL FOX.

Brevemente: CANTIGA DA RUA

Obras

Seguem com ritmo magnífico as obras do arranjo do adro da paróquia de Caldas de Vizela — S. João, as quais concluídas hão-de indiscutivelmente de fazer do dito local um verdadeiro mimo.

Bem haja quem tanto se tem sacrificado para ver concluídas tais obras que todos os Vizelenses desejavam.

Aniversário

Passa no próximo dia 14 de Maio mais um aniversário a gloriosa corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela, a quem por tantos motivos a população Vizelense e freguesias vizinhas, tanto acarinha.

O programa das festas a realizar nesse dia está a ser estudado e na nossa próxima carta lhe faremos a devida honra.

Este ano será mais brilhante, certamente, pois a inauguração oficial-batismo da nova Ambulância, dará motivo a um número novo no programa a que não estamos acostumados a assistir.

Os aniversários da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela são sempre o dia de maior alegria de toda a população que lhes dedica a maior estima e o melhor da sua gratidão.

Bem dignos são os nossos briosos Soldados da Paz.

Várias

Regressaram já a esta vila depois de uma visita a várias nações, Alemanha, França, Espanha, etc., os nossos amigos Sr.^s: António e Manuel de Sousa Oliveira, industriais desta vila.

— Seria da maior justiça um arranjo exterior da Estação dos Correios desta vila. Aproxima-se a época termal e os nossos visitantes fazem com razão reparos, pois já na época finda o seu aspecto era muito feio. Fica a lembrança.

Obras do Prado

Devem ficar concluídas antes do início da época termal as obras do campo do Prado, obra que tanto veio beneficiar o aspecto geral da vila. — C.

Aluga-se

Na Rua da Rainha, 170, uma sala e mais um quarto, só para cavalheiros. Falar no mesmo prédio.

E o Vinho de Romã? «Os grãos da romã espremidos lançam de si lágrimas de licor purpuras, de que em muitas partes se faz vinho de muita doçura e suavidade.» Deste licor se fala nos Cânticos: um copo de vinho composto de confeções aromáticas e mosto de romãs. «O que declarando os Doutores sagrados, dizem que no copo de vinho oferece a Alma a Deus desejos de derramar por ele seu sangue, pois Ele o derramou por ela. E no licor de suas romãs oferece lágrimas de devoção, que ao mesmo Deus hão de parecer doces e saborosas.» Copo de lágrimas de amor dobrado. Há nas lágrimas raras excelências — falam como se tivessem voz humana. As palavras enganam: as lágrimas, verdadeiras e puras, não. Nos Juizos seculares, dada a sentença de morte, não há lágrimas contrictas, que a revoguem: «No Juízo de Deus, dada sentença de morte pelo pecado cometido, lágrimas do delinquente alcançam perdão, e revogam a sentença.» Quem chora, semeia. São tão fortes que, de certo modo, fazem força a Deus e o vencem. Lágrimas só no mundo as há e por isso também se chama o mundo vale de lágrimas. O descanso eterno alimpa-as dos olhos dos homens. São as Lágrimas significadas no Vinho de Romãs, para que as ofereça a alma de cada um de nós: *Poculum malorum granatorum meorum.*
 O Incenso, que, lançado na brasa (o ânimo fervoroso e ardente) se eleva em perfume delicado, é Oração, a prece que vai subindo dos lábios do homem a ajoelhar aos pés do Senhor.
 Dos muitos significados que tem a Videira, o principal é Alegria. Diz Salomão que o vinho bebido com moderação

EDUARDO D'ALMEIDA

Frei Isidoro de Barreyra

(Um clássico sumido e espoliado)

VII

é contentamento da alma e do corpo; David também diz que o vinho alegria o coração do homem: «Os Médicos dizem, e a experiência o mostra bem, que não há melhor antídoto para a tristeza; os que forem melancólicos, quanto mais subtil e delicado vinho beberem, gerarão melhores humores, resistindo ao maligno que têm.» Sócrates dizia que o bem que eram as mandragoras para a vida, o azeite para o fogo, esse é o vinho para o coração humano. S. Crisóstomo aconselha-o como remédio para a tristeza, mas previne do mal no excesso, porque da demasia do vinho nasce o demasiado prazer, que muitas vezes dá em fúria e deliramento do juízo. Platão recomendava que os pais de família o devem usar com temperança: «já os que foram Juizes e Ministros Públicos, em nenhum modo o haviam de beber.» Para ser bom e proveitoso à saúde, deve ser conforme apontam as regras da escola Salernitana

Vinum sit clarum, vetus, subtile, maturum, Et bene lymphatum, saliens, moderamine sumptum.

O excesso é peçonha: peçonha de áspides que mata sem remissão.

Há na consideração quarta, a curiosa passagem: «Os autores gregos, quando queriam mostrar que as suas alegrias se perturbavam com desgostos e sobressaltos, pintavam a videira junto à couve, pela grande contradição e inimizade que há entre as duas plantas, de sorte que, aonde a couve esteja junto à videira, não a deixa crescer nem ir avante». Segundo os mesmos autores, se estiverem cozendo as couves e lhe lançarem em cima umas pingas de vinho, não se cozem mais e mudam a cor; e se alguém, antes de beber vinho, comer um talo de couve crua, por mais vinho, que depois beba, não perderá o juízo.

E prosseguem as significações: a Flor da Vinha: Bons intentos, pois assim como a flor é promessa do fruto, os são propósitos são a esperança das boas obras; mas já as Folhas de vinha dizem Esperanças perdidas: a folha da vinha no seu cair tem diferença do cair das folhas das outras árvores — cai mais depressa, seca mais ligeiro, as outras não deixam a sua árvore nua tão de repente como elas a sua parreira. Enquanto tem folhas a vinha, mostra frescura agradável, representa tempo de verão; sem folhas, fica despojada da graça, aponta o entrar do inverno. Por isso o cair destas folhas lembra o perder das esperanças.

(Continua).

Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães

S. A. R. L.

Avenida de D. João IV — Guimarães

São avisados os Srs. Accionistas de que, a partir do dia 28 deste mês, está a pagamento o dividendo referente ao exercício de 1949, no Banco Borges & Irmão, Porto, e nas filiais de Lisboa e Braga, nos dias e horas do costume; e na sede da Companhia em todos os dias úteis, *excepto aos sábados, desde as 11 às 12 e das 14 às 16.*

A importância do dividendo é a seguinte, por acção:

| Nominativas: | |
|--------------------------------------|------------------|
| Selo de averbamento | 2\$00 |
| Imposto s/ sucessões e doações . . . | 11\$31,2 |
| > s/ aplicação de capitais | 20\$00 |
| Dividendo líquido | 33\$31,2 |
| Ao Portador Registadas: | |
| Imposto s/ sucessões e doações . . . | 11\$31,2 |
| > s/ aplicação de capitais | 20\$00 |
| Dividendo líquido | 168\$68,8 |
| Ao Portador, não Registadas: | |
| Imposto s/ sucessões e doações . . . | 11\$31,2 |
| > s/ aplicação de capitais | 20\$00 |
| > complementar | 21\$60 |
| Dividendo líquido | 147\$08,8 |

Guimarães, 15 de Abril de 1950.

OS DIRECTORES,

Gaspar Ferreira Paúl
Leopoldo Martins de Freitas
Eleutério Martins Fernandes.

Sapataria OLIVA

48, Rua de Santo António, 52

Telefone, 40165

Sapatos para Senhora

Se V. Ex.^a deseja acompanhar a moda, encontrará nesta sapataria as últimas criações fornecidas pelos melhores fabricantes de LISBOA.

Sapatos para Homem

POR TUDO...

O MELHOR NO GÉNERO!

A SEU GOSTO...

UM FATO DISTINTO...

Confie a sua escolha

à CASA EVA

MATAR SAUDADES

LVI

— Então não querem que eu volte atrás, aos tempos saudosos da Oliveira? Parece que já foi há um século, e afinal é coisa de ontem...

Costuma dizer-se que filho de peixe sabe nadar, como quem diz que sai quem aos seus não degenera da linhagem e da geração. Em sentido lato, talvez até possamos dizer, encostados a vários ríffes que enxameiam pela Prosódia do ignorante Padre Pereira, que o filho do sapateiro não deve fazer sobrecasacas mas botinas e que o filho de um

doutor não há-de fazer-se alcofreve...

Deixando de banda ríffes, quase sempre difíceis de deslindar e que às vezes *habent dentem coelhi*, vamos à pobre e nua realidade. Fiquem sabendo, para seu governo e regalia e gozo, que o meu sacristão da Oliveira, Sr. Joaquim, não tinha nenhum filho no ofício; mas tinha-o fora, com outro destino, com outros talentos mais cimeiros, com outras aspirações. Ora aqui têm Vocências o ilustre Francisco Lopes que toda Guimarães conhece.

Não era sacristão, por certo, mas às vezes, em ocasiões de maior lufa-lufa, sempre dava a mão ao pai e aos coreiros; via-se porém logo que o génio e o coração não lhe puxavam

AOS SRS. AUTOMOBILISTAS:

Cuidem dos vossos CARROS, entregando-os aos Serviços Técnicos da Garagem Auto-Recoveira Vimaranesense

ESTAÇÃO DE SERVIÇO ESPECIALIZADA
Recomendada pelo Automóvel Club de Portugal.

AVENIDA CONDE DE MARGARIDE
TELEFONE, 4417
GUIMARÃES

Confiar nas análises do Laboratório da Casa do Campo...

é ter a certeza de obter dos vossos vinhos...

QUALIDADE.
PREÇO.
PERFEIÇÃO.

SEDE DE RECOLHA DE ANÁLISES:
Rua da Rainha, 121 -- Guimarães.

Casa do Campo
— CELORICO DE BASTO.
Sociedade Vinícola de Basto, Ltd.^a
— CELORICO DE BASTO.

À INDÚSTRIA DE FIAÇÃO E TECELAGEM

VENDE-SE:

- 1 secção de Batedores, completa.
- 2 torces-finos, 1 de 156 fusos e 1 de 90 fusos.
- 2 caneleiras de 60 fusos casa.
- 1 transformador de 160 KWA 15.000-380.
- 1 metro mecânico de medir e enfiar até 1,20, novo.

Todas estas máquinas têm motores acoplados e podem ver-se a trabalhar.

ALBERTO RODRIGUES DE FIGUEIREDO & F.^{OS} — PEVIDÉM

Feijão colonial

Preço por saco — Esc. 3\$50 cada quilo
A retalho — Esc. 5\$60 » »

Farinha de milho colonial

Preço — Esc. 2\$60 cada quilo

VENDE-SE NA

Fábrica de Moagem
de Alberto Pimenta Machado & Filhos
RUA PAIO GALVÃO GUIMARÃES

para ali, que não era aquela a sua paixão nem a sua vocação. E' possível que antes do meu advento ao berço da Monarquia ele andasse mais pela Oliveira, vestido de balina e soquete vermelho; é possível, mas sobre o caso não posso pronunciar-me, porque nem vi nem perguntei.

Qual era então a paixão do buliçoso e sempre sorridente Francisco Lopes? Linda, encantadora paixão a sua. Ela não era uma só paixão, a bem dizer eram duas: a das notas e a das teclas.

Ora, vamos lá ver o que isso é...

As notas do Banco são bonitas e simpáticas, mas não falam ao coração, são materiais, são bocados de papel que, correndo de mão em mão,

fácilmente se sujam e alteram. Há outras notas mais alevantadas e dignas de admiração, que falam à alma, depois de passar pelo órgão dos ouvidos: são as notas musicais. Ora aí está a primeira paixão do amigo Francisco Lopes.

Todos somos mais ou menos poetas, mas só raros temos a intuição e a vocação da música. Eu, por exemplo, sou a negação mais perfeita e radical dessa arte divina, não tenho para isso queda nem dotes. E contudo no mundo tudo é música, desde o gorgoejo das avesinhas até aos descantes do nosso bom povo. A música ajuda-nos a subir para o alto, a sairmos um pouco de nós mesmos, e enlevar-nos em sonhos miríficos, guinda-nos a uma atmosfera superior, em-

Comprando a primeira, não quer outra.

A CAMISA EVA tem personalidade.

MADEIRAS • A. Castro & Irmão

Com ESTANCIA DE MADEIRAS Nacionais e Estrangeiras aparelhadas e em pelo. — Lenhas por junto e a retalho.

Avisam todos os seus Clientes e o público em geral que a partir do dia 1 de Maio fazem nova baixa de preços a todas as madeiras referentes à construção civil, agradecendo a todos os seus Clientes e Amigos que lhes façam uma visita aos seus armazéns, à Rua Abade de Tagilde — Avenida de Alberto Sampaio, próximo à S.^a da Guia, Telefone p. f. 4386 — Guimarães.

225

Adelino de Castro Costa.
António de Castro.

PIGALLE O RESTAURANTE N.º 1 DO PORTO

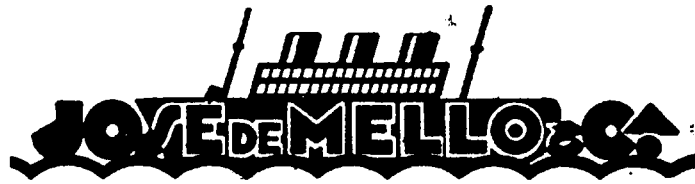
Avenida Rodrigues de Freitas, 202

PORTO

TELEFONE, 52848

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO
com Armazens de Retom e Depósitos
(Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

ÀS FÁBRICAS

(Distrito do Porto e Braga)

Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.

Informa por favor António Vaz da Costa & Filhos, Ltd.^a — Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES. 144

CORTE e COSTURA

Método Francês

Pela Professora de Lisboa que neste jornal tem anunciado. Já começou seus cursos, pode por enquanto inscrever-se: em Vizela, na Pensão Termas; em Guimarães as lições são dadas às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} feiras, começando às 2 horas da tarde, Largo da República do Brasil n.º 54. Cursos: Modista, Alfaiate, Camiseiro, Cintas. Corte que dá tão certo que se pode coser sem prova. Qualquer destes cursos dá direito a diploma.

A Professora: EMA ALVES — PENSÃO TERMAS — VIZELA.

João Mota Prego de Faria

2, Rua de Paio Galvão, 2

(Esquina Poente — Tournal)

TELEFONE, 40242

GUIMARÃES

Radiologia Geral — Tomografia
Exames ao domicílio.

CASA — ALUGA-SE

Nas imediações da cidade, com garage, água e luz e com estrada até à porta.
Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal. 209

Padarias de pão de milho e de trigo

ALUGAM-SE OU VENDEM-SE, por motivo de doença do seu proprietário. 180
Informa-se nesta Redacção.

Não disforme os pés dos seus Filhos!

A Sapataria LUSO garante-lhe a comodidade precisa.

bala-nos a alma em aspirações que não são da terra, sobretudo se a música é religiosa, sacra.

Foi assim que nasceu no ouvido e no espírito do nosso Francisco a ideia de se agarrar às teclas. E estas mostraram-se desde logo dóceis e obedientes à mão leve e ágil que as apalrava. E aí temos o nosso organista a correr de igreja para igreja, a colaborar com os ministros de Deus no esplendor e no brilho do culto, a cantar os louvores de Deus e da Virgem Santíssima, a acender nas almas o fogo do santo entusiasmo e do acendrado fervor...

Estou há muito ausente de Guimarães, e não sei o que se passa. Mas creio bem que o nosso organista não levará

IDEAL
IDEAL
IDEAL